

ENTREVISTA

Aproveitar a autonomia interna para evoluir nos modelos de governação

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto faz 80 anos

Germano Oliveira

germanooliveira@mediafin.pt

Historicamente herdeira da Academia Polytechnica do Porto, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) foi designada formalmente a 19 de Novembro de 1926. Um dia depois da celebração de 80 anos a formar engenheiros, o actual director da instituição, Carlos Costa, traça um quadro de impressões do percurso da escola. Numa faculdade que prepara Bolonha “desde 2002”, a autonomia de que dispõe no seio da universidade – “que não é diferente das outras faculdades”, sublinha o director – tem sido potenciada em favor de uma optimização dos modelos de governação.

De que forma é que estes 80 anos de FEUP se podem confundir com a evolução da engenharia em Portugal?

Confundem-se, de facto. Acompanhámos e liderámos, em algumas áreas, as mudanças que foram ocorrendo, caracterizadas pela evolução



FEUP | Director destaca passagem para um modelo de governação semicollegial.



Na investigação, o maior contributo da FEUP resulta da produção da ciência que suporta as tecnologias do futuro.

de uma base inicial muito empírica. Mudanças que nos levaram para a chamada ‘cientificação’ da engenharia, até meados da última década do século passado, e para o ainda actual processo de reconhecimento de que a engenharia, não sendo uma ciência exacta, se situa algures entre estas e as ciências sociais.

Dentro do cenário da Universidade do

Porto (UP), é reconhecida à FEUP uma grande influência sobre toda a academia e uma significativa autonomia de acção. A que se devem estes factos?

A autonomia que a FEUP detém no seio da UP não é diferente da das outras faculdades nem ocorreu antes, mas foi aproveitada para evoluir rapidamente nos modelos de governo, instrumentos de ajuda à gestão e organização. A influência que a FEUP possa ter decorre das suas realizações – que são da Universidade do Porto – e não por ter mais votos nos órgãos de decisão centrais da universidade.

Quais são as grandes contribuições da FEUP para o ensino, investigação e exercício da engenharia em Portugal?

O maior impacto na sociedade deve-se, desde logo, ao facto de a FEUP contribuir com a qualidade dos seus graduados e pós-graduados, que é sustentada em ensino, investigação e desenvolvimento. No plano da investigação e dos seus resultados, o maior contributo resulta da produção da ciência que su-

porta as tecnologias do futuro, através da incorporação das tecnologias actuais em produtos, processos e serviços das empresas – incluindo ‘spin-off’ – e instituições com quem tem parcerias.

Que momentos se destacam nestes 80 anos de história?

Um deles está com certeza relacionado com os meios físicos. Neste contexto, destacaria 1935 e 2000, anos de inauguração das instalações na rua dos Bragas e na Asprela, respectivamente. Existem ainda as mudanças em termos de governação e organização. Destaco a organização departamental na década de 80, a criação de unidades de investigação e institutos de interface no final dos anos 80 e início dos anos 90, a centralização dos serviços, também no início dos anos 90, e a passagem para uma estrutura matricial e para um modelo de governo semicollegial – algures entre o chamado modelo académico e o de mercado, mas mais próximo deste último – em 2001.

INVESTIGAÇÃO

Melhor gestão hospitalar com “modelo” português

A causa: um modelo matemático que permite melhorar a eficiência da gestão hospitalar com o mesmo número de recursos. O efeito: a aplicação do modelo num hospital de Nova Iorque baixou em 18% o número de utentes que desistiram de ser atendidos. O autor da proposta é português – João Luís Soares, professor auxiliar da Universidade de Coimbra.

Na base do método avançado pelo investigador, sobressai um sistema de equações algébricas que caracteriza a dinâmica entre chegadas e atendimentos. “O modelo inclui aspectos que são imprevisíveis, bem como aspectos que são previsíveis: sazonalidade e os diferentes ritmos de chegadas ao longo do dia, por exemplo”, descreve João Luís Soares.

“Apesar de se tratar de uma simplificação da realidade, o modelo possui a vantagem de permitir a medição automática e instantânea de, por exemplo, tempos médios de espera e proporção de doentes que espera mais do que uma hora – medidas essas que também variam ao

longo do tempo”, diz. “Por isso, podemos rapidamente comparar alternativas de decisão de ‘staffing’ – isto é, o número de médicos ao serviço em cada instante –, sem as implementar em tempo real”, completa.

Na aplicação do método no Columbia-Presbyterian Hospital (Nova Iorque), o número de pessoas que usaram o serviço de urgências subiu de 17.229 para 18.307 – mais 6,3% –, enquanto o número de utentes que desistiram de ser atendidos baixou de 1.430 para 1.172 – uma queda de 18%. A análise tem por base os indicadores registados entre Agosto de 2003 e Maio de 2004 – fase de aplicação do modelo – e o período homólogo anterior – na qual não foi aplicado o conceito

desenvolvido por João Luís Soares.

“A nossa opinião é a de que o modelo é mais útil em serviços de urgência altamente restringidos – para esses, o impacto das diferentes escalas ou de mais um médico é muito maior do que em serviços de urgência pouco restringidos”, descreve.

De acordo com o investigador, nenhuma unidade hospitalar portuguesa manifestou interesse em relação à proposta. “Não é de admirar, porque se trata de um assunto muito recente”, comenta.

A terminar, destaca duas conclusões. “Estudos demonstram que tempos de espera e desistências estão positivamente correlacionados”, avança. “A segunda conclusão é a de que modelos matemáticos podem auxiliar substancialmente a tomada de decisão em hospitais. Decisões podem deixar de ser tomadas apenas com base na experiência pessoal e no senso comum”, conclui.

Em Fevereiro deste ano, o trabalho resultou na publicação de um artigo na *Academic Emergency Medicine*. **GO**

18% a menos

de desistências no atendimento com a aplicação da fórmula.

Pub

Prepare hoje o seu amanhã

Calculamos a sua Reforma

3 minutos

Soluções Reforma

25€/mês

pode obter até 31.000€

Aproveite os Benefícios Fiscais

totta

Banco Santander

O VALOR DAS IDEIAS